

O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UM CONTEXTO TECNOLÓGICO

GÉSSICA PEREIRA MONTEIRO RANGEL

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

SAMARA MOÇO AZEVEDO

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

ELIANA CRISPIM FRANÇA LUQUETTI

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RESUMO: O presente artigo traz uma reflexão a partir dos encontros realizados com alunos do Ensino Normal Médio no espaço da Brinquedoteca do Colégio Estadual João Pessoa, destacando as potencialidades de ensino-aprendizagem do laboratório lúdico pedagógico da brinquedoteca, no que tange o processo de formação docente. Tendo em vista o cenário educacional que o professor se encontra na atualidade, foram propostos aos futuros docentes, estudos teóricos que despertavam para discussões e reflexões a respeito das necessidades reais de atualização das práticas pedagógicas e utilização dos recursos tecnológicos, em prol da preparação de aulas mais estimulantes e significativas. Nesse espaço também foram realizadas oficinas criativas com os alunos do Normal Médio a partir dos conhecimentos fomentados na brinquedoteca. A partir dos resultados obtidos, verificamos que o espaço lúdico da brinquedoteca foi um promovedor de oportunidades para a formação docente na realização do trabalho prático, onde teoria e ação se encontravam com o propósito de estimular a formação de um profissional da educação mais reflexivo, criativo e conectado com as novas tecnologias de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico, Formação de Professor, Educação com Tecnologia.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, as relações sociais se estabelecem de forma dinâmica e inovadora, é por meio da consolidação das novas tecnologias em todas os campos da sociedade que as diversas áreas de formação profissional precisam estar em constante processo de atualização. Para que essas novas formas de ensino e aprendizagem sejam incorporadas no meio educacional, se faz necessário a preparação física da instituição e a qualificação dos profissionais para atuarem com os novos recursos de forma pedagógica.

O trabalho de pesquisa “O lúdico e suas contribuições no processo de formação docente em um contexto tecnológico” procurou por meio de vivências práticas, e discussões realizadas no espaço da brinquedoteca, despertar a criticidade dos alunos do Normal Médio para as diversas temáticas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar do aluno de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Foi possível perceber, sob várias perspectivas, que a promoção da sensibilização pelo brincar precisa existir no processo de formação docente, para que os futuros professores compreendam por meio da própria vivência lúdica a importância dos recursos pedagógicos e tecnológicos para a promoção do conhecimento, tornando-se, portanto, profissionais mais receptivos a todas as formas e recursos importantes para auxiliá-los em uma prática mais consciente e atual.

Concordando com Macedo (2005), para que o aprendizado tão almejado aconteça, é necessário que o contexto escolar entenda que ele começa a ser construído pelo aluno internamente, no qual o aluno se apropria dos conhecimentos ofertados dentro do seu tempo. Sendo suas ações um reflexo do seu processo de desenvolvimento interno. Nesse sentido, acreditamos que ao entrarem em contato com o lúdico nesse contexto foi uma possibilidade que proporcionou experiências com o brincar a favor dos diversos saberes indispensáveis para a formação de um profissional da educação mais consciente da sua importância no processo de formação dos cidadãos mais integrados com o meio escolar.

Ao final dessa pesquisa-ação, foram apresentados resultados por meio do questionário escrito e narrativas orais, produzidas pelos alunos do 1º ano do Normal Médio, que participaram efetivamente dos encontros promovidos na brinquedoteca do Colégio Estadual João Pessoa/ Campos dos Goytacazes- RJ. Destacamos assim, a partir de algumas manifestações orais dos alunos, que foram posteriormente analisadas, o reconhecimento pelos mesmos, da relevância de se valer dos conhecimentos lúdicos e dos recursos tecnológicos no processo de ensino- aprendizagem de alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Nesse aspecto, por meio do brincar foi compreendido as possibilidades que existem para a dinamização do contexto escolar, que resultou em uma melhor integração e envolvimento nos diversos contextos de aprendizagem, tornando-se menor a distância entre o professor e o aluno.

Portanto, o professor como agente formador é aquele que está disposto a promover melhorias em sua atuação, assentindo com o lúdico e todas as suas possibilidades para o meio educacional, reconhecendo, portanto, a necessidade de atualização e aquisição de novas práticas de ensino para um aluno pertencente a uma sociedade conectada.

1 O QUE ESPERAR DO PROFESSOR?

Não é de hoje que as problemáticas e as discussões em torno da formação docente são motivadores de estudo e pesquisa. No que tange a realidade escolar, muitas são as especificidades que permeiam esse campo, entretanto, centrando-se inicialmente, apenas na Proposta Pedagógica, é possível observar que as ações pedagógicas são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), que adotam para a mesma a seguinte definição

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010,p.13)

Pode-se perceber que ao partir da definição acima, para a elaboração de um projeto político pedagógico, subentende-se como necessário uma qualificação profissional condizente com a dimensão do significado dessa proposta no contexto escolar. Segundo Lopes (1999, P.102) “Só acreditamos que a criança possa ter um atendimento de qualidade se os profissionais que trabalham diretamente com elas estiverem cientes dessa necessidade e equipados teórica e metodologicamente”. O que aponta para a importância de profissionais bem preparados para a compreensão das concepções asseguradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), cujos princípios são

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Brasil, 2010, p.16)

Tais princípios existem a fim de garantir ao aluno o respeito as suas necessidades e o reconhecimento de sua importância como sujeito social. Entretanto, a projeção do professor ideal, em um contexto ideal para um aluno ideal, gera de acordo com Penteadó (2011) “a despersonalização das relações vividas hoje na escola entre professores e alunos, que nos permite considerá-las como “relações burocráticas”, no mau sentido do termo. Realizam-se a partir de posições legalmente definidas e de papéis mecanicamente desempenhados.” (Penteadó, 2011, p. 188)

Sendo assim, para que as ações se tornem mais significativas para a criança, é imprescindível que o professor crie condições para a existência de atividades lúdicas no contexto escolar, para tanto de acordo com Friedmann (2006) “o professor precisa acreditar e confiar mais não somente nas propostas e estudos teóricos e pesquisadores, como também em si mesmo, nas suas percepções e valores, e nas necessidades, interesses e habilidades de crianças com o qual trabalha”. Tal percepção atribui ao professor credibilidade como agente formador, dando singularidade a sua prática e confiabilidade aos seus valores. A figura 1, ilustra o momento final da oficina criativa, no qual por meio de uma atividade lúdica cujo nomeamos “Professor Passarinho”, foi estimulado a reflexão das contribuições do professor para o aprendizado e desenvolvimento do aluno. Foi buscado por meio do lúdico relacionar o professor com o pássaro, sendo a gaiola as amarras que as vezes os próprios professores e a instituição cria no professor.



Figura 1- “Finalização da dinâmica: Eu desafio você!”

Fonte: dados da pesquisa.

Portanto, se apropriar das brincadeiras, dos jogos, e de todas as possibilidades lúdicas existentes no meio educacional, pontua um grande progresso no reconhecimento de sua importância para os alunos de educação infantil e ensino fundamental, e na otimização das perspectivas de ensino do professor. Entretanto, novas possibilidades de ensino não garantem qualidade, como coloca Freire, A (1999)

Acredito que a formação do educador, em geral, esteja intrinsecamente relacionada com a formação do cidadão, seja ele criança, adulto ou jovem. Portanto, almejar uma educação de qualidade para as crianças, que contribua para a formação de sua cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) é estar permanentemente voltado para a formação das educadoras que com elas interagem. (Freire, 1999, p.79)

Pode-se dizer, portanto, a partir das reflexões feitas, que espera-se para um novo contexto educacional uma sintonia entre proposta pedagógica e professor, imbricados por um sentido comum: promover com qualidade o desenvolvimento e aprendizagem do seu aluno. Para o alcance da qualidade escolar aqui, tão almejado, compreende-se como necessário que este profissional da educação desconstrua suas concepções preconcebidas sobre o novo, adquirindo novos olhares para as possibilidades existentes de ensino lúdico. Não apenas, aceitá-lo como um dever a ser cumprido, mas compreender o significado dele existir naquele espaço.

2 O PROFESSOR E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Na atualidade ao abordar as peculiaridades da formação de professores, ressalta-se nas discussões levantadas, que o respeito a esse segmento de ensino é primordial na promoção da qualidade dos conhecimentos apresentados no processo de formação docente, no qual futuramente, tende a resultar em profissionais da área da educação mais capacitados para atuar no contexto educacional. O ambiente escolar, no entanto, precisa reconhecer a necessidade de atualização, permitindo que seu espaço promova inúmeras possibilidades de contribuição para um ensino de maior qualidade e mais prazeroso. Nesse sentido, de acordo com a professora Léa Fagundes (1999 s/p.)

Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e saindo da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa. (Fagundes, 1999 s/p)

De acordo com a autora, o maior problema encontrado para a efetivação de novas práticas de ensino mais eficientes, é a acomodação do profissional da educação, que ao contrário do que deveria, se mostra despreparado para atuar com os diversos recursos facilitadores do aprendizado, e desinteressado em buscar formação continuada. Assim, a sala de aula tende a ser um espaço pouco querido pelos alunos, possivelmente, comprometendo sua trajetória escolar. Nesse sentido, despertar para a reflexão sobre os princípios necessários para atuação do professor de acordo com Moran (2004)

O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15)

Portanto, quando falamos de novas práticas de ensino, precisamos despertar para as medidas que precisam ser tomadas para que as mesmas se estabeleçam. Uma ampliação dos conhecimentos

básicos dos profissionais da educação, por meio de um maior incentivo ao estudo, pode ser uma alternativa para a qualificação necessária onde o professor vá ao encontro desse novo perfil de aluno. Desse modo, com a compreensão necessária para um novo pensamento, novas perspectivas serão traçadas no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada aluno possui seus conhecimentos reais, por sua vivência de mundo. Ele inicia o processo de escolarização sendo um sujeito social, que como tal precisa ser respeitado em suas singularidades e emoções. Quando o professor atribui importância às sensações e sentimentos que permeiam a sala de aula, ele está gerando possibilidades de sucesso na trajetória de aprendizado do seu alunado.

Desse modo, Gimenes e Teixeira (2011) considera que é de suma importância a existência no contexto escolar de um espaço e tempo para que a criança ao se relacionar, tenha uma melhor comunicação. Entretanto, no processo de formação docente, existem muitas controvérsias no que se refere à teoria e prática. Percebe-se, pois, que para as reais necessidades infantis serem sanadas adequadamente, cabe ao professor ter conhecimento suficiente para “desproblematizar” a dinâmica escolar.

Neste trabalho, foi possível comprovar a hipótese, de que a dinamização por meio de oficinas criativas no contexto escolar dos alunos do 1º ano de ensino normal médio do Colégio Estadual João Pessoa, despertou nesses futuros professores uma conscientização em torno dos conhecimentos lúdicos e das novas práticas de ensino. Percebeu-se, portanto, que os conhecimentos gerados qualificaram o tempo que os alunos se disponibilizaram a passar na brinquedoteca, constatando que esse espaço é um facilitador de novos pensamentos e futuras iniciativas criativas. Assim, compreendemos que os encontros oferecidos aos discentes os estimularam a atentar para as diversas formas de se apropriar do lúdico e dos recursos tecnológicos em sua futura atuação.

A pesquisa-ação apontou resultados satisfatórios por meio da participação efetiva dos alunos e por suas produções, acreditamos, portanto, que o estudo promoveu reflexões importantes que agregaram valor no processo de ensino e aprendizagem dos futuros docentes. Bem como, possibilitou uma aproximação entre Universidade-Escola, por meio dos alunos convidados do curso de Pedagogia da Uenf, que compartilharam seus conhecimentos e vivências.

REFERÊNCIAS

DEBORTOLI, José Alfredo. **Educação Infantil e conhecimento escolar: Reflexões sobre a presença do brincar na educação de crianças pequenas**¹. In: CARVALHO, Alysso. (org.) *Brincar(es)*. 1ªed. Atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró- Reitoria de Exensão/ UFMG, 2009, p. 65-79.

FREIRE, Adriani. **Formação de educadores em serviço: Construindo sujeitos, produzindo singularidades**. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs.) *Infância e educação infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 1999, p. 77-97.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. (Orgs.) **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998.

LOPES, Marcell Ribeiro Catanheira. **Descompasso: da formação à prática**. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs.) *Infância e educação infantil*. Campinas, SP: Papirus, 1999, p. 101- 130.

FAGUNDES, Léa, Revista Nova Escola, ano 1999.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.